



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Lidar com o impacto da baixa taxa de natalidade no sector educativo

Nos últimos anos, a taxa de natalidade de Macau tem apresentado uma tendência de queda, resultando na redução da população em idade escolar e num problema que tem produzido um impacto significativo na área da educação, perturbando quer o ensino aos mais diversos níveis quer a organização das turmas. Algumas escolas não conseguiram candidatos suficientes, até caíram numa “crise” de sobrevivência, e deparam-se com desafios na distribuição razoável dos recursos educativos e com o impacto na salvaguarda do emprego da equipa docente. Mais, no contexto da redução do número de alunos, a solução para garantir que a qualidade do ensino não seja afectada passou a ser um problema importante que a sociedade de Macau precisa urgentemente de resolver.

Os “abalos” periódicos na demografia são já um fenómeno normal, no entanto, perante o desafio da baixa taxa de natalidade em Macau, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), as escolas e os professores, entre outros, devem, tendo em conta a realidade social de Macau, trabalhar em conjunto para reforçar a cooperação interdepartamental. Tomando-se como referência as experiências bem-sucedidas de outras regiões, temos de preparar-nos, quanto antes, para, através de um planeamento científico e do ajustamento das políticas, redistribuir e aproveitar os recursos, transformar os riscos em oportunidades, concentrar energias no reforço da qualidade do ensino, satisfazer as necessidades de aprendizagem dos diferentes alunos, promover o desenvolvimento sustentável da educação, e aliviar o impacto proveniente da baixa taxa de natalidade na sociedade e na economia de Macau.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. No Interior da China, definiu-se, há anos, a política de “dois professores e um



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

assistente” para cada turma do ensino infantil, e algumas escolas que reúnem condições até já conseguiram atingir o objectivo de “três professores por turma”. O Governo da RAEM vai avaliar as necessidades de assistentes e, ainda, avaliar e otimizar os rácios professor/aluno e turma/professor e a distribuição de recursos, entre outros aspectos, com vista a elevar a qualidade do ensino e dos cuidados às crianças?

2. No actual regime de “turmas pequenas”, o número de alunos por turma varia entre 25 e 35, assim sendo, tendo em conta a redução da taxa de natalidade e do número de candidatos, o Governo deve tratar a questão da insuficiência de alunos nas escolas com flexibilidade. Como é que vai fazê-lo? Vai ajustar, em tempo oportuno, o número de alunos por turma, otimizando, de forma mais racional, a distribuição dos recursos educativos, com vista a tornar mais fácil o ensino personalizado e elevar a qualidade do ensino?

3. Face à baixa taxa de natalidade em Macau, o Governo deve reforçar o apoio específico às escolas “em situação vulnerável”, deve definir, em conjunto com as escolas, um plano de desenvolvimento adequado tendo em conta a realidade, e deve apoiar as escolas no reforço da formação profissional dos docentes, no recrutamento de professores especialistas para ministrarem cursos com características próprias, na melhoria do ambiente de ensino e do *software* e *hardware*, na elevação da qualidade pedagógica e no reforço da competitividade e da divulgação das características dessas escolas, e ainda na atracção de mais alunos para frequentarem esses cursos, com vista a aliviar a pressão das escolas em “situação vulnerável” devido à falta de alunos. Como é que tudo isto vai ser feito?

27 de Janeiro de 2025

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Ho Ion Sang**